



À Gl.º do Gr.º Arq.º do Univ.º



AUG.: RESP.: LOJ.: SIMB.:
LUZ DA ALIANÇA UNIVERSAL N° 36

R.º E.º A.º A.º

Or.º de Salvador, 13 de Março de 2019 E.º V.º

TRABALHO DE PRIMEIRA INSTRUÇÃO DO GRAU DE APRENDIZ MAÇOM

A RÉGUA DE 24 POLEGADAS, O MAÇO E O CINZEL

2019

Este trabalho tem como objetivo desenvolver os conhecimentos adquiridos durante os trabalhos de primeira instrução de Aprendiz Maçom, mostrando não somente a forma técnica, mas também o sentimento que o aprendiz teve sobre o assunto dissertado, mostrando assim a sua visão única dos trabalhos.

Já de início peço desculpas, mas, não poderia iniciar esse primeiro trabalho de Ap.:M.: sem falar dos sentimentos que acompanham o iniciante desde o convite até o término do ritual onde um profano é aceito como aprendiz é sem dúvida um misto de incertezas, medos e vontades inexplicáveis,tudo misturado em um caldeirão, porém,para mim,tudo isso foi aliviado quando em minha viagem me deixaram em um local que tem o nome mais perfeito e adequado, estou falando da câmera de reflexão, onde pude compreender a grandiosidade de tudo o que eu estava passando e nesse exato momento me acalmei e deixei tudo fluir sem mais temores.

Antes de se ter a Primeira Instrução existe um conhecimento que deve ser passado e que é tão importante quanto as outras que virão, refiro-me a Instrução Complementar Após Iniciação, onde é mostrado e explicado as formas e os paramentos que enfeitam o Templo. Isso prepara o Aprendiz e faz com que eles se familiarizem com tudo que está por vir, para mim, assim que entrei no templo pela primeira vez um item de imediato me chamou a atenção, foi a Pedra Bruta que fica logo ao lado da mesa do 1º Vig.:, e no decorrer das apresentações foi mostrada uma pedra que estava com os ângulos e medidas perfeitas e sua superfície plana e lisa, a chamada Pedra Polida, que fica ao lado da mesa do 2º Vig.:, a primeira trata do “eu profano” como era antes de entrar para a ordem Maçônica, e a segunda como poderei ficar se tiver empenho e discernimento do que está certo e correto e para me tornar uma pessoa melhor para a minha família, amigos e sociedade, mas, “como fazer isso?”, e as dúvidas se tornam mais frequentes, e na Primeira Instrução me foi apresentado os instrumentos para se dar início a mudança que é a RÉGUA DE 24 POLEGADAS, O MAÇO E O CINZEL.

Esses instrumentos são comumente utilizados em construção ou em marcenaria e por artesões dos mais diversos ofícios, e aqui na Maçonaria é simbolicamente utilizado para nos mostrar como podemos mudar e melhorar na busca de uma elevação física, mental e espiritual do ser humano.

A Régua de 24 Polegadas: A régua é um instrumento utilizado para medir a distância entre dois pontos, ou dividir de forma igualitária ou não dois pontos de uma reta, ou até mesmo para desenhar uma linha entre dois pontos. Para o Maçom, quer seja ele um Ap.: ou de um grau mais elevado, esse instrumento simboliza a retidão de suas ações e a forma de fazer algo o mais certo possível, além de mostrar o tempo e a força que ele vai dispersar para que tal fato seja bem sucedido, e as 24 polegadas mostram as 24 horas do dia que devem ser divididas de forma justa entre o trabalho que o enobrece, os estudos que o torna capazes de discernir os acontecimentos ao seu redor e o descanso que o fortalece, mas, em cada um desses momentos devemos analisar os nossos atos e tentar descobrir onde podemos melhorar.

O Maço: É uma ferramenta que tem o formato de um martelo, que pode ser feito de madeira, plástico ou ferro. O seu cabo de apoio pode ser feito do mesmo material, ou não, e a sua cabeça é a parte de maior peso, geralmente sendo de uso dos carpinteiros, escultores, entalhadores, marceneiros, pedreiros etc.; a sua utilização é para golpear pedra, madeira ou ferro, que com a força correta auxilia assim o corte do material desejado para que seja obtida a forma esperada.

O Cinzel: É um instrumento de corte manual feito de aço e madeira reforçada com anéis de metal nas extremidades que é feito para receber o impacto de um outro instrumento, o Maço, essa ferramenta é comumente utilizada também por carpinteiros, escultores, entalhadores, marceneiros, pedreiros etc.; sendo utilizada para cortar, aparar, moldar e desbastar pedra, madeira, mármore, granito ou ferro, fazendo assim com que o material fique com a forma mais próxima do que se deseja.

Vale ressaltar que esses instrumentos de forma individual têm pouco valor, porém, se utilizados em conjunto e de forma harmônica, do início ao término de uma obra, ajudará no perfeito trabalho. Para a maçonaria não é diferente, claro que de uma forma simbólica, o Ap.: M.: que ao começar o desbaste da sua Pedra Bruta deve buscar o esclarecimento e a retidão das suas ações, sabendo discernir o bem do mau, o amor do ódio, o certo do errado. Ao fazer isso se dá início a busca incessante da metamorfose do estado Primitivo da matéria para se tornar a Pedra Polida.

Concluo, dessa forma, que o Apr.: M.: deve utilizar a essência das três ferramentas onde a Réguas de 24 Polegadas mostra que a retidão e a autoanálise deve ser feita durante o dia e a vida de um M.:. O Maço representa a força que devemos utilizar nessa busca, e o Cinzel vem para cortar de forma precisa o que não convém ao um ser pensante e formador de opiniões, deixando de lado todos os vícios, e buscando o seu aperfeiçoamento físico, mental, intelectual e religioso, tornando-se assim a PEDRA POLIDA de conduta ilibada para todos os que o circundam.

Autor: Ap.: M.: - Nadim Elias Kalil Lion.

T.:F.:A.:

Referências:

Ritual de Aprendiz – Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, Salvador/BA, 2017.

<https://www.dicio.com.br/maco/> - 05/03/2019, as 18:53.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinzel> - 05/03/2019, as 20:09.